



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ODONTOLOGIA

**IMPACTOS DA REABILITAÇÃO PROTÉTICA NA AUTOESTIMA E NA
QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE IDOSO: REVISÃO DE LITERATURA**

ANA CLARA GOULART BORGES CARNEIRO
CECÍLIA DE PAULA SOUZA

GOIÂNIA – GO
2026

ANA CLARA GOULART BORGES CARNEIRO
CECÍLIA DE PAULA SOUZA

**IMPACTOS DA REABILITAÇÃO PROTÉTICA NA AUTOESTIMA E NA
QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE IDOSO: REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Pontifícia
Universidade Católica de Goiás como requisito para a
conclusão do curso de Odontologia.

Profa. Dra. Juliê Marra de Paula.

GOIÂNIA – GO
2026

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. METODOLOGIA.....	7
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	10
3.1 Edentulismo e impactos na qualidade de vida do paciente idoso.....	13
3.2 Reabilitação protética e qualidade de vida relacionada à saúde bucal	14
3.3 Impactos da reabilitação protética na autoestima e na qualidade de vida.....	15
4. CONCLUSÃO.....	16
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17

IMPACTOS DA REABILITAÇÃO PROTÉTICA NA AUTOESTIMA E NA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE IDOSO: REVISÃO DE LITERATURA

IMPACTS OF PROSTHETIC REHABILITATION ON SELF-ESTEEM AND QUALITY OF LIFE IN ELDERLY PATIENTS: A LITERATURE REVIEW

Ana Clara Goulart Borges Carneiro¹

Cecília de Paula Souza¹

Juliê Marra de Paula²

1. Acadêmica do curso de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia-GO, Brasil.
2. Departamento de prótese, Faculdade de Odontologia, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiás, Brasil.

RESUMO

Introdução: O edentulismo representa importante problema de saúde pública entre a população idosa, comprometendo funções essenciais como mastigação, fonação e estética facial, além de provocar impactos emocionais, sociais e nutricionais que interferem diretamente na qualidade de vida e na autoestima. **Objetivo:** Analisar o impacto da reabilitação protética na autoestima e na qualidade de vida do paciente idoso, considerando aspectos funcionais, emocionais e sociais relacionados ao tratamento reabilitador. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa e caráter descritivo, realizada por meio de levantamento de estudos publicados entre os anos de 2015 e 2026 nas bases PubMed, SciELO, Web of Science e Scopus, além de dissertações acadêmicas e documentos institucionais. Foram utilizados os descritores “edentulism”, “prosthetic rehabilitation”, “oral health related quality of life” e “elderly”. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionadas 20 publicações para compor a análise. **Resultados:** Os estudos analisados demonstraram que a reabilitação protética promove melhora significativa da função mastigatória, da fonética, da estética facial e da interação social, contribuindo para aumento da autoestima e da qualidade de vida dos pacientes idosos. Observou-se ainda que próteses implantossuportadas tendem a apresentar melhores resultados funcionais e maior satisfação dos pacientes quando comparadas às próteses convencionais, embora fatores clínicos, econômicos e individuais influenciem diretamente os resultados do tratamento. **Conclusão:** Conclui-se que a reabilitação protética exerce papel fundamental na promoção da autoestima, da autonomia e da qualidade de vida da população idosa, não se restringindo apenas à reposição dentária.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso. Edentulismo. Prótese dentária. Qualidade de vida. Saúde bucal. Autoestima.

ABSTRACT

Introduction: Edentulism represents an important public health problem among the elderly population, compromising essential functions such as mastication, phonation, and facial aesthetics, in addition to causing emotional, social, and nutritional impacts that directly interfere with quality of life and self-esteem. **Objective:** To analyze the impact of prosthetic rehabilitation on self-esteem and quality of life in elderly patients, considering functional, emotional, and social aspects related to rehabilitative treatment. **Methods:** This is a qualitative and descriptive literature review based on studies published between 2015 and 2026 in PubMed, SciELO, Web of Science, and Scopus, as well as academic dissertations and institutional documents. The descriptors “edentulism”, “prosthetic rehabilitation”, “oral health related quality of life”, and “elderly” were used. After applying the inclusion and exclusion criteria, 20 publications were selected for analysis. **Results:** The studies analyzed showed that prosthetic rehabilitation promotes significant improvement in masticatory function, phonation, facial aesthetics, and social interaction, contributing to increased self-esteem and quality of life among elderly patients. Implant-supported prostheses also showed better functional outcomes and greater patient satisfaction when compared to conventional prostheses, although clinical, economic, and individual factors directly influence treatment outcomes. **Conclusion:** Prosthetic rehabilitation plays a fundamental role in promoting self-esteem, autonomy, and quality of life among the elderly population, going beyond simple tooth replacement.

KEYWORDS: Elderly. Edentulism. Dental prosthesis. Quality of life. Oral health. Self-esteem.

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional tem se intensificado nas últimas décadas, trazendo consigo importantes desafios para os sistemas de saúde, especialmente no que se refere à manutenção da qualidade de vida da população idosa¹. Entre esses desafios, destacam-se as alterações bucais decorrentes do processo de envelhecimento, com ênfase no edentulismo total ou parcial, condição que compromete diretamente funções essenciais como mastigação, fonação e estética facial, além de repercutir negativamente nos aspectos emocionais e sociais do indivíduo².

A Pesquisa Nacional de Saúde Bucal SB Brasil 2023 aponta que a perda dentária permanece como um importante problema de saúde pública no país, especialmente entre adultos e idosos, refletindo desigualdades no acesso aos serviços odontológicos e impactos acumulados de doenças bucais ao longo da vida. Embora tenham ocorrido avanços nas políticas públicas de saúde bucal e redução gradual do edentulismo nas últimas décadas, a necessidade de reabilitação protética ainda é significativa entre a população idosa brasileira, evidenciando a

importância de estratégias de cuidado que promovam a recuperação funcional, estética e psicossocial desses indivíduos³.

Nesse contexto, a perda dentária ainda é amplamente aceita pela sociedade como consequência natural da idade avançada, embora esteja fortemente associada à cárie, às doenças periodontais e às dificuldades de acesso aos serviços odontológicos. Essa condição interfere significativamente na saúde geral do idoso, impactando sua alimentação, comunicação, convívio social e percepção de si mesmo. O edentulismo vai além da limitação funcional, provocando danos psicológicos relevantes, como constrangimento, retraimento social e redução da autoestima, tornando a reabilitação protética uma estratégia fundamental no cuidado integral desses pacientes⁴.

A reabilitação oral por meio de próteses totais ou parciais removíveis apresenta-se como alternativa terapêutica amplamente utilizada, sobretudo por seu custo acessível e capacidade de restaurar funções básicas do sistema estomatognático. Além dos benefícios funcionais, esse tipo de intervenção promove melhorias expressivas na estética e na autoconfiança dos pacientes. Após a reabilitação protética, observa-se melhora significativa da autoestima, da fonética, da mastigação e da qualidade de vida, evidenciando o importante efeito psicológico associado ao tratamento².

A perda dentária total representa uma condição que compromete diretamente diferentes dimensões da vida do indivíduo, afetando funções essenciais como mastigação, fala e interação social. Essas alterações podem provocar limitações no cotidiano, influenciar a percepção de saúde e interferir na autoestima dos pacientes, especialmente entre os idosos. Nesse cenário, a reabilitação protética tem sido apontada como importante recurso terapêutico, pois contribui para restaurar funções orais, melhorar a estética e favorecer maior satisfação com a saúde bucal⁵. Estudos que analisam a qualidade de vida relacionada à saúde bucal demonstram que pacientes submetidos a tratamentos reabilitadores apresentam melhora significativa em indicadores funcionais e psicossociais, evidenciando a relevância desse tipo de intervenção no cuidado à população idosa⁶.

A avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde bucal tem sido amplamente utilizada para compreender os impactos da perda dentária e das intervenções terapêuticas na vida cotidiana dos pacientes. Estudos que utilizam o instrumento *Oral Health Impact Profile* (OHIP-14) indicam que indivíduos parcialmente ou totalmente edêntulos apresentam limitações funcionais, desconfortos psicológicos e dificuldades nas interações sociais antes da realização do tratamento protético. Após a reabilitação oral, observa-se melhora significativa nos escores

relacionados à qualidade de vida, especialmente nos aspectos associados à mastigação, à estética dentária e à satisfação com a saúde bucal⁷.

Nesse mesmo contexto, pesquisas recentes também têm demonstrado que a reabilitação protética exerce influência direta na funcionalidade oral e na percepção de bem-estar de pacientes idosos. Ao analisar indivíduos edêntulos submetidos a diferentes modalidades de tratamento protético, verificou-se melhora significativa em dimensões relacionadas à mastigação, à redução da dor, à satisfação com a aparência oral e à realização de atividades cotidianas. Esses resultados evidenciam que intervenções reabilitadoras adequadamente planejadas contribuem não apenas para restaurar funções orais, mas também para promover benefícios psicossociais relevantes no processo de envelhecimento⁸.

Diante disso, a questão norteadora deste estudo consiste em compreender de que forma a reabilitação protética influencia a autoestima do paciente idoso e contribui para a melhoria de sua qualidade de vida nos aspectos funcionais, emocionais e sociais. O presente trabalho teve como objetivo principal analisar o impacto da reabilitação protética na autoestima do paciente idoso, a partir da literatura científica. Especificamente, buscou descrever as principais consequências do edentulismo na qualidade de vida e no bem-estar psicossocial do idoso, além de identificar os benefícios funcionais e emocionais proporcionados pelo uso de próteses totais e parciais removíveis.

Considerando a elevada prevalência do edentulismo e suas múltiplas repercussões na saúde física, emocional e social da população idosa, torna-se necessário ampliar as discussões acerca da importância da reabilitação protética como estratégia de cuidado integral. Dessa forma, este estudo busca contribuir para a compreensão dos impactos funcionais, estéticos e psicossociais associados ao tratamento reabilitador, oferecendo subsídios teóricos para práticas clínicas mais humanizadas e voltadas à promoção da autonomia, dignidade e qualidade de vida do paciente idoso.

2. METODOLOGIA

O presente estudo caracterizou-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter descritivo, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, com o objetivo de analisar o impacto da reabilitação protética na autoestima e na qualidade de vida do paciente idoso. A revisão de literatura permitiu reunir e analisar produções científicas relacionadas aos efeitos do edentulismo e da reabilitação protética sobre aspectos funcionais, emocionais e sociais da população idosa. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados PubMed, SciELO, Web of Science e Scopus, além da consulta a repositórios institucionais, periódicos

científicos, dissertações acadêmicas e documentos oficiais disponíveis em plataformas digitais de acesso científico. Também foram consultados materiais disponíveis na biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, visando ampliar o acesso a publicações relevantes para a temática estudada.

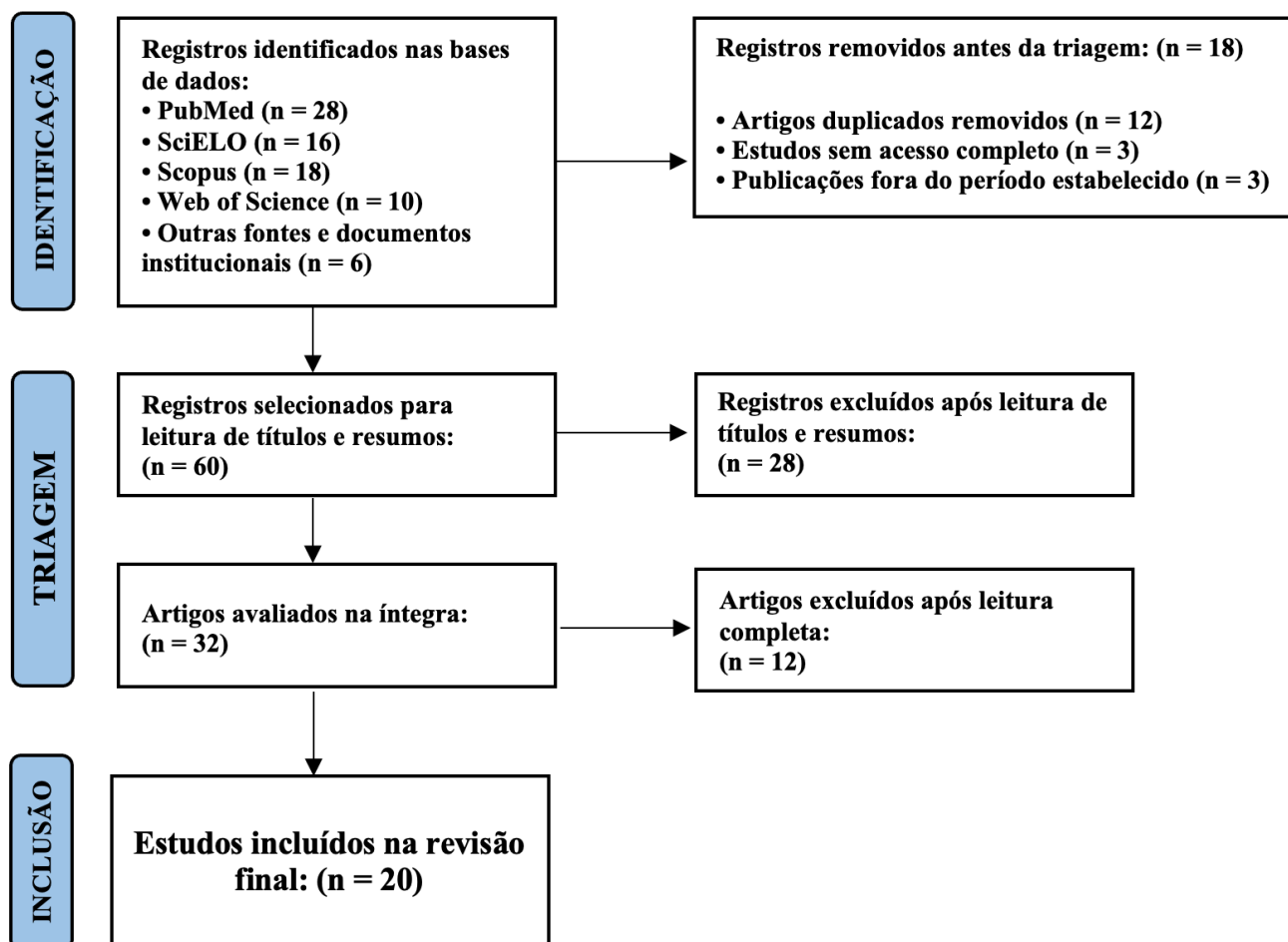
A busca ocorreu por meio da utilização de descritores relacionados ao tema, considerando principalmente publicações entre os anos de 2015 e 2026. Foram utilizados os descritores em língua inglesa “edentulism”, “prosthetic rehabilitation”, “oral health related quality of life” e “elderly”. Além das publicações recentes, também foram incluídos estudos clássicos considerados referências importantes na área da qualidade de vida relacionada à saúde bucal. Inicialmente foram identificadas diversas publicações potencialmente relevantes para a temática da pesquisa. Após a aplicação dos critérios de seleção previamente estabelecidos, foram selecionadas 20 publicações consideradas adequadas para compor o estudo, incluindo artigos científicos nacionais e internacionais, dissertações acadêmicas e documentos institucionais relacionados à saúde bucal da população idosa.

Como critérios de inclusão, foram considerados estudos publicados em periódicos científicos indexados, pesquisas de natureza clínica, observacional ou revisões sistemáticas, publicações disponíveis nos idiomas português, inglês ou espanhol e trabalhos que abordassem a relação entre saúde bucal, reabilitação protética e qualidade de vida em pacientes idosos. Foram excluídos estudos classificados como revisões narrativas sem fundamentação metodológica, relatos de caso isolados e publicações sem relação direta com a temática da qualidade de vida ou da reabilitação protética em idosos.

Após a definição dos critérios de elegibilidade, os estudos identificados nas bases de dados passaram por etapas de leitura e análise, inicialmente por meio da avaliação dos títulos e resumos e, posteriormente, pela leitura integral das publicações selecionadas. Esse processo permitiu excluir materiais duplicados, estudos que não apresentavam relação direta com a temática proposta e publicações que não atendiam aos critérios metodológicos estabelecidos para a pesquisa. A seleção final priorizou estudos com maior relevância científica e relação direta com os impactos da reabilitação protética na qualidade de vida, autoestima e funcionalidade oral da população idosa.

A seleção dos estudos seguiu um processo sistematizado de identificação, triagem e inclusão das publicações encontradas nas bases de dados consultadas, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos incluídos na revisão.



Fonte: Elaboração própria (2026).

Os dados obtidos por meio da revisão bibliográfica foram organizados e classificados de acordo com a relevância científica dos estudos, o ano de publicação e a relação direta com o tema proposto. Posteriormente, os materiais selecionados foram sistematizados conforme os principais eixos temáticos abordados na literatura, incluindo edentulismo no envelhecimento, reabilitação protética e impactos psicossociais relacionados à autoestima e à qualidade de vida. Esse processo envolveu leitura analítica dos textos selecionados, identificação das informações mais relevantes e agrupamento das contribuições teóricas semelhantes, permitindo identificar convergências entre os estudos analisados e compreender de forma integrada os efeitos da reabilitação protética sobre aspectos funcionais, estéticos e emocionais da população idosa.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e interpretativa, fundamentada na comparação das contribuições apresentadas pelos diferentes autores incluídos na revisão de literatura. Foram analisados aspectos frequentemente discutidos na literatura científica, como melhorias na mastigação, na fonética, na estética facial, na autoconfiança e na interação social após a utilização de próteses dentárias, além dos impactos psicossociais associados ao edentulismo, incluindo sentimentos de constrangimento, isolamento social e alterações na percepção da autoimagem. A interpretação dos dados possibilitou estabelecer relações entre os estudos selecionados e a problemática da pesquisa, contribuindo para uma compreensão mais ampla do papel da reabilitação protética como estratégia de promoção da saúde bucal, da autoestima e da qualidade de vida na população idosa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente revisão de literatura buscou reunir e analisar estudos científicos que investigam a relação entre reabilitação protética, autoestima e qualidade de vida em pacientes idosos. A seleção das publicações permitiu identificar diferentes abordagens metodológicas, incluindo estudos observacionais, revisões sistemáticas, investigações clínicas e estudos epidemiológicos, que contribuem para a compreensão dos impactos funcionais, psicológicos e sociais decorrentes do edentulismo e do uso de próteses dentárias. Esses estudos abordam diferentes contextos populacionais e utilizam instrumentos específicos para avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde bucal, permitindo uma visão abrangente do tema.

Além disso, as pesquisas analisadas investigam diversos tipos de reabilitação protética, incluindo próteses totais, próteses parciais removíveis e próteses implantossuportadas, bem como diferentes instrumentos de mensuração da qualidade de vida, como o Oral Health Impact Profile (OHIP) e o Geriatric Oral Health Assessment Index (GOHAI). Dessa forma, os estudos selecionados possibilitam compreender como a reabilitação oral pode influenciar aspectos como função mastigatória, estética facial, interação social e percepção de bem-estar entre pacientes idosos.

Conforme apresentado na Tabela 1, encontram-se descritas as principais características dos estudos incluídos nesta revisão, contemplando autores, ano de publicação, país de realização, tipo de estudo, tipo de prótese avaliada, instrumentos de avaliação da qualidade de vida utilizados e os principais resultados identificados nas pesquisas analisadas.

Tabela 1 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão

Autor/Ano	Tipo de estudo	Tipo de prótese avaliada	Instrumento de qualidade de vida	Principais resultados
Montoya et al., 2015	Revisão de literatura	Próteses dentárias	OHIP	A saúde bucal influencia diretamente o bem-estar geral e a qualidade de vida da população idosa.
Kreve; Anzolin, 2016	Estudo observacional	Próteses totais	OHIP	A reabilitação oral esteve associada à melhora da qualidade de vida e da interação social dos idosos.
Nascimento et al., 2019	Estudo epidemiológico	Prótese total	OHIP	O uso de prótese total esteve associado a melhor percepção de saúde bucal entre idosos.
Bernardes et al., 2021	Estudo observacional	Próteses parciais e totais removíveis	OHIP	Idosos institucionalizados apresentaram melhora na mastigação, satisfação com o sorriso e redução do constrangimento social.
Oliveira et al., 2021	Estudo observacional	Próteses dentárias	OHIP	Pacientes submetidos à hemodiálise apresentaram melhora da autoestima após reabilitação protética.
Iosif et al., 2021	Estudo observacional	Próteses dentárias	OHIP	A condição protética influenciou significativamente a qualidade de vida de idosos institucionalizados.
Bastos et al., 2022	Série de casos	Próteses parciais e totais	OHIP	Observou melhora na autoestima, função mastigatória, fonética e estética após reabilitação oral.
Choong et al., 2022	Revisão sistemática e meta-análise	Prótese parcial removível	OHIP-14	A reabilitação com próteses parciais removíveis melhorou a

				qualidade de vida relacionada à saúde bucal em curto prazo.
Alves, 2023	Dissertação de mestrado	Prótese removível	OHIP	A reabilitação com prótese removível contribuiu para melhora da qualidade de vida relacionada à saúde oral e maior satisfação protética.
Brígido et al., 2023	Revisão sistemática	Próteses removíveis	OHIP	Demonstrou impacto positivo da reabilitação protética na qualidade de vida de pacientes idosos.
Medeiros et al., 2023	Estudo observacional	Próteses dentárias	OHIP	O uso de próteses adequadas esteve associado a melhores indicadores de qualidade de vida em idosos institucionalizados.
Araújo et al., 2024	Revisão de literatura	Prótese total	OHIP	Evidenciou melhora da qualidade de vida e da autoestima após reabilitação com prótese total em pacientes idosos.
Corrêa; Araújo, 2024	Revisão de literatura	Prótese total	OHIP	A reabilitação com prótese total demonstrou impacto positivo na autoestima e na qualidade de vida de pacientes edêntulos.
Fouda et al., 2024	Estudo clínico	Próteses totais e parciais	OHIP-14	A reabilitação protética promoveu melhora significativa na qualidade de vida relacionada à saúde bucal.
Linn et al., 2024	Revisão sistemática	Reabilitação protética completa	OHIP	A reabilitação oral em pacientes edêntulos apresentou impacto positivo na qualidade de vida.
Sabau et al., 2024	Estudo clínico	Prótese total convencional e implantossuportada	OHIP	Próteses implantossuportadas apresentaram melhor impacto na qualidade de vida comparadas às convencionais.
Brasil, 2025 (SB Brasil)	Inquérito epidemiológico	Situação protética da população	Não aplicado	Evidenciou alta prevalência de perda

				dentária e necessidade de reabilitação protética entre adultos e idosos brasileiros.
El-Dahiyat et al., 2025	Estudo observacional	Próteses dentárias	GOHAI	A condição protética apresentou relação significativa com a qualidade de vida em idosos.
Nascimento, C.T., 2025	Estudo clínico observacional	Prótese total	OHIP	A reabilitação com próteses totais promoveu melhora da autoimagem e da autoestima.
Prasad et al., 2026	Revisão sistemática	Reabilitação oral e protética	OHIP	A reabilitação oral contribui para melhora da nutrição e da qualidade de vida em idosos.

Fonte: Elaboração própria, com base nos estudos incluídos na revisão (2026)

A análise dos estudos apresentados na Tabela 1 permitiu identificar predominância de pesquisas voltadas à reabilitação com próteses totais e parciais removíveis, além do uso frequente de instrumentos padronizados de avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde bucal, com destaque para o *Oral Health Impact Profile* (OHIP). De modo geral, os estudos demonstram que diferentes modalidades protéticas promovem melhora funcional, especialmente na mastigação e fonética, além de benefícios psicossociais relacionados à autoestima e à interação social^{2,9,10}. Entretanto, próteses implantossuportadas tendem a apresentar resultados superiores em estabilidade, conforto mastigatório e satisfação dos pacientes^{6,8}.

3.1 Edentulismo e impactos na qualidade de vida do paciente idoso

O edentulismo em idosos deve ser compreendido como uma condição que ultrapassa a perda dentária propriamente dita, pois afeta funções essenciais, interfere na autoestima e repercute diretamente na qualidade de vida. Conforme discutido ao longo desta revisão, a ausência dentária compromete a mastigação, a fonação, a estética facial e a interação social, produzindo impactos físicos, emocionais e sociais relevantes. O edentulismo no envelhecimento está relacionado a fatores biológicos, socioeconômicos e comportamentais, evidenciando que essa condição não pode ser analisada apenas sob uma perspectiva clínica¹¹.

A perda dentária está associada não apenas à falta de manutenção bucal, mas também às dificuldades de acesso aos serviços odontológicos e às experiências traumáticas relacionadas ao tratamento dentário. Esse aspecto demonstra que o edentulismo também reflete desigualdades sociais acumuladas ao longo da vida, especialmente entre idosos que tiveram acesso limitado a ações preventivas e reabilitadoras⁴.

Os estudos analisados evidenciam que os impactos do edentulismo repercutem diretamente no cotidiano dos idosos. A perda dentária compromete a alimentação, a comunicação e a percepção da própria imagem, favorecendo alterações nutricionais e prejuízos emocionais¹². A saúde bucal está diretamente relacionada ao bem-estar físico, emocional e social, indicando que alterações orais influenciam diferentes dimensões da vida na velhice¹³.

Além dos prejuízos funcionais, a literatura demonstra importante impacto psicossocial associado ao edentulismo. A ausência dentária favorece sentimentos de insegurança, constrangimento e retraimento social, especialmente porque o sorriso exerce papel importante na construção da autoimagem e das relações interpessoais¹¹. As limitações mastigatórias e dificuldades relacionadas ao uso inadequado de próteses estavam associadas à tristeza, desconforto e redução da satisfação pessoal⁹.

3.2 Reabilitação protética e qualidade de vida relacionada à saúde bucal

Os estudos analisados mostram que a reabilitação protética produz efeitos que vão além da recuperação da mastigação ou da reposição dos dentes perdidos. A melhora da qualidade de vida observada nos idosos está relacionada também à retomada da segurança para falar, sorrir, se alimentar em público e participar das relações sociais sem constrangimento. Dessa forma, percebe-se que os benefícios da reabilitação oral envolvem aspectos funcionais, emocionais e sociais ao mesmo tempo, o que demonstra que a saúde bucal interfere diretamente no cotidiano e na forma como o idoso vivencia o próprio envelhecimento.

Embora a melhora mastigatória apareça de forma recorrente nas pesquisas, os estudos indicam que muitos idosos atribuem grande importância às mudanças emocionais e sociais proporcionadas pelo tratamento. Os pacientes reabilitados passaram a apresentar maior conforto durante a alimentação, redução do constrangimento social e maior satisfação com o sorriso. Esses resultados demonstram que o edentulismo não provoca apenas limitações físicas, mas interfere também na autoconfiança e na participação social do indivíduo^{2,9}.

Ao comparar diferentes modalidades de tratamento, observa-se que as próteses implantossuportadas tendem a apresentar melhores resultados em estabilidade, retenção e

conforto mastigatório. Os pacientes reabilitados com esse tipo de prótese frequentemente relatam maior satisfação com a alimentação, com a fala e com a segurança durante as atividades cotidianas. Entretanto, os próprios estudos demonstram que a superioridade técnica dessas próteses não significa que elas sejam necessariamente a melhor alternativa para todos os pacientes, já que fatores clínicos, econômicos e individuais interferem diretamente nos resultados do tratamento^{6,8}.

Nesse contexto, torna-se evidente que a qualidade de vida relacionada à saúde bucal não depende apenas da técnica utilizada, mas também das condições de adaptação do paciente e do acesso ao tratamento. Os tratamentos mais complexos ainda permanecem menos acessíveis para grande parte da população idosa, revelando que desigualdades sociais influenciam diretamente as possibilidades de reabilitação oral. Assim, a discussão sobre qualidade de vida também envolve questões relacionadas ao acesso aos serviços de saúde e às condições socioeconômicas dos pacientes¹.

Outro aspecto frequentemente discutido nos estudos refere-se à alimentação. A perda dentária tende a limitar a variedade alimentar, fazendo com que muitos idosos priorizem alimentos mais macios e menos nutritivos. Nesse sentido, a recuperação da função mastigatória pode favorecer hábitos alimentares mais adequados e ampliar a autonomia do paciente durante as refeições. Ainda assim, os autores ressaltam que os impactos da reabilitação sobre a saúde geral e o estado nutricional ainda precisam de investigações mais amplas e prolongadas¹⁴.

Além disso, os instrumentos utilizados para avaliar qualidade de vida, como OHIP e GOHAI, demonstram que os impactos da saúde bucal ultrapassam critérios puramente clínicos. Os estudos analisados mostram que desconforto psicológico, insegurança estética e dificuldades nas interações sociais aparecem de forma recorrente entre idosos edêntulos. Isso reforça que o sucesso da reabilitação protética não deve ser avaliado apenas pela adaptação mecânica da prótese, mas também pela forma como o paciente volta a se sentir confortável em sua rotina, em sua alimentação e em suas relações sociais.

3.3 Impactos da reabilitação protética na autoestima e na qualidade de vida

A reabilitação protética apresenta impacto direto na autoestima do paciente idoso, principalmente porque a perda dentária interfere na forma como o indivíduo se percebe e se relaciona socialmente. Os estudos analisados indicam que a recuperação do sorriso, da fala e da estética facial favorece maior segurança nas interações cotidianas, reduzindo sentimentos de vergonha, insegurança e isolamento. Após a reabilitação oral, os pacientes apresentaram

melhora na autoestima, na mastigação, na fonética e na estética, evidenciando que o tratamento não se restringe à função oral, mas alcança dimensões emocionais importantes².

Essa relação também aparece em estudos com idosos institucionalizados. A instalação de próteses parciais e totais removíveis esteve associada à melhora da satisfação com o sorriso, à redução do constrangimento e ao maior conforto durante a alimentação. Esses resultados indicam que a prótese pode modificar a rotina do idoso, permitindo que ele se alimente, sorria e conviva com mais segurança⁹.

O sorriso exerce papel importante na estética facial e na aceitação social, de modo que a ausência dentária pode comprometer a autoconfiança e os relacionamentos interpessoais. Nesse sentido, a reabilitação protética contribui para restaurar não apenas funções bucais, mas também aspectos ligados à identidade, à imagem pessoal e ao bem-estar emocional¹².

Apesar dos benefícios observados, os resultados precisam ser analisados de forma crítica. A melhora da autoestima e da qualidade de vida não depende apenas da presença da prótese, mas também de sua adaptação, conforto, estabilidade e aceitação pelo paciente. A percepção da autoimagem e da autoestima melhora após a instalação de próteses totais, mas esse resultado está relacionado à qualidade do tratamento e à forma como o paciente se adapta à nova condição oral¹⁵.

Além disso, a condição protética adequada está associada a melhores indicadores de qualidade de vida em idosos institucionalizados. Isso reforça que não basta apenas oferecer uma prótese, pois o cuidado precisa considerar acompanhamento, ajustes, conforto e necessidades individuais do paciente^{5,16}. Quando a prótese não está bem adaptada, ela pode manter desconfortos, limitar a mastigação e comprometer a satisfação com o tratamento^{17,18}.

Os estudos indicam que a reabilitação protética contribui para a autoestima e a qualidade de vida do idoso quando é planejada de forma individualizada e integrada ao cuidado em saúde bucal¹⁹. O tratamento reabilitador deve ser compreendido como uma intervenção funcional, estética e psicossocial, capaz de favorecer autonomia, segurança e participação social, desde que respeite as condições clínicas, emocionais e sociais de cada paciente²⁰.

4. CONCLUSÃO

A presente pesquisa buscou compreender de que forma a reabilitação protética influencia a autoestima e a qualidade de vida de pacientes idosos nos aspectos funcionais, emocionais e sociais. A partir da análise dos estudos selecionados, torna-se evidente que a perda

dentária impacta diretamente a mastigação, a comunicação, a estética facial e a interação social, comprometendo significativamente o bem-estar e a autopercepção desses indivíduos.

Nesse sentido, a reabilitação protética demonstra papel essencial na recuperação dessas dimensões, promovendo melhora da função mastigatória, da estética e da segurança nas interações sociais. Observa-se que o uso de próteses, independentemente da modalidade, contribui para o aumento da autoestima e para a melhoria da qualidade de vida, ao possibilitar maior autonomia, conforto e participação social.

Como principal conclusão, destaca-se que a reabilitação protética não se limita à reposição de dentes, mas atua diretamente na reconstrução da identidade, da autoconfiança e da qualidade de vida do paciente idoso. Ainda que diferentes tipos de prótese apresentem desempenhos distintos, todos demonstram potencial de impacto positivo quando adequadamente indicados e adaptados às condições do paciente.

Do ponto de vista prático, os resultados reforçam a importância de uma abordagem clínica individualizada, que considere não apenas aspectos técnicos, mas também fatores sociais, econômicos e emocionais. Além disso, evidencia-se a necessidade de ampliação do acesso aos serviços de reabilitação oral, de modo a garantir que um maior número de idosos possa se beneficiar desses tratamentos.

Dessa forma, a reabilitação protética deve ser compreendida como parte fundamental do cuidado integral à saúde do idoso, contribuindo de maneira significativa para um envelhecimento com mais dignidade, autonomia e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

1. Nascimento JE, *et al.* Associação entre o uso de prótese dentária total e o tipo de serviço odontológico utilizado entre idosos edêntulos totais. *Cienc Saude Coletiva*. 2019;24:3345-56.
2. Bastos BMZ, *et al.* Impacto da reabilitação oral na autoestima de pacientes desdentados parciais e totais: uma série de casos. *Braz J Dev*. 2022;8(12):77932-42.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Estratégias e Políticas de Saúde Comunitária. Coordenação-Geral de Saúde Bucal. Pesquisa Nacional de Saúde Bucal SB Brasil 2023: primeiros resultados. Brasília: Ministério da Saúde; 2025.
4. Corrêa SLF, Araújo ALC. A importância da prótese total na autoestima de pacientes edêntulos: revisão de literatura. *Rev Bras Rev Saude*. 2024;9:e74693.
5. Medeiros MMD, *et al.* Oral health-related quality of life of older adults living in long-term care facilities and its association with dental prosthesis use and condition. *Geriatr Gerontol Aging*. 2023;17:e0230007.

6. Linn TT, *et al.* Oral health-related quality of life in elderly edentulous patients after full-arch prosthetic rehabilitation: a systematic review. *J Clin Med.* 2024;13(12).
7. Fouda SM, *et al.* Impact of prosthetic rehabilitation on oral health-related quality of life of partially and completely edentulous patients. *Saudi Dent J.* 2024.
8. Sabau DT, *et al.* Analysis of oral health-related quality of life in elderly Romanian edentulous patients: implant-supported versus conventional complete dentures. *J Clin Med.* 2024;13(22).
9. Bernardes CA, *et al.* Avaliação da qualidade de vida de idosos institucionalizados após reabilitação com próteses parciais e/ou totais removíveis. *Rev Bras Cienc Saude.* 2021.
10. Brígido JA, Rosa WLO, Lund RG. A reabilitação protética com próteses removíveis influencia positivamente a qualidade de vida em pacientes idosos: uma revisão sistemática. *Geriatr Gerontol Aging.* 2023;17:1-9.
11. Araújo GI, *et al.* O impacto do uso de prótese total na qualidade de vida de pacientes idosos: revisão de literatura. *Braz J Implantol Health Sci.* 2024;6(5):1612-23.
12. Oliveira ES, *et al.* Relação entre tratamento protético, autoestima e qualidade de vida em pacientes idosos submetidos à hemodiálise. *Rev Estomatol.* 2021;29(2).
13. Kreve S, Anzolin D. Impacto da saúde bucal na qualidade de vida do idoso. *Rev Kairos Gerontol.* 2016;19:45-59.
14. Prasad A, *et al.* Effect of oral and prosthodontic rehabilitation on nutrition and quality of life in elderly patients: a systematic review. *Int J Dent.* 2026.
15. Nascimento CT. Influência da percepção da autoimagem e autoestima após reabilitação com próteses totais: estudo clínico observacional [thesis]. Araçatuba: Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Odontologia de Araçatuba; 2025.
16. Iosif L, *et al.* Oral health-related quality of life and prosthetic status among institutionalized elderly. *Int J Environ Res Public Health.* 2021.
17. El-Dahiyat F, *et al.* Assessment of oral health-related quality of life in the elderly using the Geriatric Oral Health Assessment Index. *Healthcare.* 2025;13.
18. Choong EKM, *et al.* Oral health-related quality of life after rehabilitation with removable partial dentures: a systematic review and meta-analysis. *J Dent.* 2022.
19. Montoya JAG, *et al.* Oral health in the elderly patient and its impact on general well-being: a nonsystematic review. *Clin Interv Aging.* 2015;10:461-7.
20. Alves ARF. Impacto da prótese removível na qualidade de vida relacionada com saúde oral e satisfação protética [thesis]. Portugal: Universidade Católica Portuguesa; 2023.